



Gonçalo Ferreira da Silva

BIOGRAFIA DO AUTOR



Gonçalo Ferreira da Silva

BIOGRAFIA DO AUTOR

Dia 20 de dezembro
de um belo amanhecer
o Sol nasceu pontual
cumprindo um astral dever
elaborando o cenário
para o Gonçalo nascer.

Com o dorso recostado
num velho pau da latada
Osório Ferreira tinha
sua mente concentrada
na vinda de mais um filho
à sua humilde morada.

Fitava a Ibiapaba
onde o Sol se escondia
e o ano de 37
dolorosamente ia
nos estertores finais
de prolongada agonia.

A fumaça das coívaras
fez o Sol mudar de cor
como se antecipasse
o momento de se por
e a cor de Francisca Gomes
também mudou, mas de dor.

— Avie-se logo, homem
pois esta dor não me engana,
vá, imediatamente,
e traga dona Donana;
esperava este menino
mais para o fim da semana.

Dos *Ferreira* o patriarca
nem muito se alterou
mas seu rosto responsável
logo se iluminou
e à casa de Donana
sem argumentos rumou.

Orlando um manancial
avançava na vazante,
os pássaros afugentados
emprendiam voo rasante;
de longe dona Donana
sorriu para o visitante.

Francisca, ou dona Mocinha
como era conhecida
em menos de uma hora
dava à luz nova vida
que teria uma infância
extremamente sofrida.

As desventuras da vida
não há sábio que as evite,
Gonçalo com um ano apenas
teve nefasta bronquite
depois, com menos de quatro
a poliomielite.

Curiosamente as pernas
de Gonçalo o enganavam
pensando que tinha força
por ver que os outros andavam
mas faltava o equilíbrio
que as pernas lhe negavam.

De sombria macacoa
também foi acometido,
era como se o tempo
até ali transcorrido
por fator misterioso
não o tivesse vivido.

Gonçalo foi um terrível
quebrador de preconceito,
levava o pai na conversa
sem lhe faltar com respeito,
Osório e Mocinha riam
num fraterno "não tem jeito".

Mocinha num dos momentos
de paz e de alegria
contava a Osório as coisa
que o Gonçalo fazia,
uma alegria sem nome
aquele casal sentia.

Quando chegou a idade
de com os outros trabalhar
ficava com "dor de dentes"
porque queria ficar
pra fazer o que gostava
de fazer que era pescar.

Dos dez anos em diante
tudo ficou diferente,
os versos de improviso
já lhe afloravam à mente
prenunciando talvez
um cantador de repente.

Faltava voz, todavia,
para cantar improviso,
porém no verso era mestre,
no repente era preciso,
as rimas voavam prontas
das entranhas do juízo.

Daí pra frente, Gonçalo
passou a ser festejado,
querido pelos parentes,
por vates admirado
por grande poeta, tido
pelo povo respeitado.

O grande Rio de Janeiro
até parecia um mito
já tinham vindo o Raimundo,
o José, o Espedito,
Só Gonçalo resistia
mas magro igual um palito.

Como tinha frequentado
escolas no Ceará
se fosse ao Rio de Janeiro
depois que chegasse lá
se avistasse uma canga
saberia que era um A.

Mas veja o que o poeta
desenha quando medita
O Rio, uma cidade
extremamente bonita
no entanto a separá-lo
uma distância infinita.

Não há coisa mais bendita
do que a suprema dor:
odiocida eficaz
que neutraliza o furor
preparando o coração
para o reinado do amor.

Chegando ao Rio de Janeiro
foi Gonçalo à residência
de irmãos bem equipados
de soberba paciência
mas Gonçalo precisava
de doses de competência.

Sem estruturação, toda
tentativa era perdida,
uma coisa, no entanto
ficou logo decidida:
enfentaria sozinho
a negra estrada da vida.

Precisava a qualquer custo
dum auxílio salvador,
levando consigo, além
do sofrimento e da dor
a fé, e, acima de tudo
o poeta interior.

Porém chegou, finalmente
o belo e salvador dia,
o Sol caía no poente,
logo a noite chegaria,
numa calçada qualquer
Gonçalo também caía.

— Não está embriagado —
disse alguém compreensivo —
e não está carecendo
sequer de um curativo
mas se não tiver amparo
não vai continuar vivo.

— Este rapaz — disse um médico
não é preciso que tome
remédio algum, porque ele
está apenas com fome,
pelos meus cálculos, já tem
mais de um mês que não come.

Na casa de Zé Oscar
ficou Gonçalo empregado
porém, curiosamente,
não recebia ordenado,
era trabalhar de graça
pra poder ser ajudado.

Porém trabalhou com muita
obstinação e fé,
por conta dessa família
Gonçalo estudou até
alcançar as condições
reais do vate que é.

Rádio Ministério da
Educação e Cultura
como emprego é muito fraco
porém sua investidura
lhe permite projeção
dentro da literatura.

Ali travou amizade
com os extraordinários
vultos da literatura
que lhe dão os necessários
conselhos, sendo a Gonçalo
sinceros e solidários.

Tendo o mundo como escola,
local de trabalho e lar,
a fé como grande arma
soube ele assegurar
o lugar de grande clássico
da poesia popular.

7493

Penetre no mundo ficcional de
Gonçalo Ferreira da Silva lendo o
emocionante romance

ADRIANO E LENIRA

Raro privilégio conferido aos leitores
deste grande clássico da
literatura popular

ADRIANO E LENIRA

de

GONÇALO FERREIRA DA SILVA